



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**AS METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Karolayne Catheringer de Mendonça

Manhuaçu

2025

KAROLAYNE CATHERINGER DE MENDONÇA

**AS METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientador(a): Alessandra Alves de Souza Nery

Manhuaçu

KAROLAYNE CATHERINGER DE MENDONÇA

**AS METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
no Curso de Superior de Pedagogia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientador(a): Alessandra Alves de Souza Nery

Banca Examinadora

Data de aprovação:

Alessandra Alves de Souza Nery; Centro Universitário Unifacig

Manhuaçu

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de investigar os impactos das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando como base autores como Freire, Dewey, Morán, entre outros, que defendem uma educação centrada no aluno, voltada para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da participação ativa. O estudo apresenta uma análise histórica da evolução das práticas pedagógicas, que destaca o rompimento com o ensino tradicional e a valorização de propostas inovadoras e participativas. As metodologias ativas se revelam eficazes na Educação Infantil ao proporcionarem experiências lúdicas, sensoriais e sociais, promovendo o protagonismo da criança desde os primeiros anos na escola. Os resultados apontam que tais práticas, quando bem aplicadas, contribuem para uma aprendizagem mais significativa, já que estimulam a curiosidade, a criatividade, e a construção do conhecimento de forma contextualizada. Conclui-se que as metodologias ativas têm grande potencial de transformar a prática pedagógica e promover uma educação mais humanizada e eficaz.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educação Infantil; Ensino-Aprendizagem.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	5
2.DESENVOLVIMENTO.....	6
2.1.REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1.1 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS	6
2.1.2 METODOLOGIAS ATIVAS.....	7
2.1.3 IMPACTOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
2.2.METODOLOGIA.....	10
2.3 ANÁLISE DE DADOS.....	10
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERENCIAS.....	13

1. INTRODUÇÃO

Diante das mudanças que têm acontecido na sociedade, a educação encontra um obstáculo: como se desenvolver para tornar-se significativa e conquistar o aprendizado de todos de forma competente, promovendo o conhecimento de maneira integral sobre si e sobre o outro. Logo, faz-se necessário rever os tempos, os espaços, a organização do currículo e as metodologias (MORÁN, 2015).

Na educação tradicional, o professor é o detentor do conhecimento, a figura central do processo de ensino-aprendizagem, e o aluno é visto como um receptor das informações, que, de maneira passiva recebe o conteúdo de forma desconexa da sua realidade, e lhe sendo exigida a memorização do mesmo.

Muitos estudiosos como Freire e Dewey questionam essa pedagogia tradicional, haja vista as transformações ocorridas na sociedade atual, que exigem habilidades e competências para resolver problemas, agir e atuar na mesma, com autonomia e criticidade. Eles enfatizam a necessidade de focar a aprendizagem no aluno, de forma a envolver, motivar e dialogar com ele (MORÁN, 2015).

Neste sentido, com o propósito de tornar o aluno o protagonista de seu processo de ensino aprendizagem e romper com a educação bancária, surgem novas propostas para operar o ensino. Entre elas, estão as metodologias ativas de aprendizagem, que estarão em evidência no presente artigo. Salienta-se ainda, que neste trabalho será tratado o uso das metodologias ativas voltadas para a Educação Infantil e suas contribuições para esse nível do ensino.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental no desenvolvimento das crianças, pois é uma fase na qual serão consolidadas as bases da educação para o resto da vida. Nesse viés, o presente trabalho adotou o seguinte problema de pesquisa: “Quais são os principais impactos das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil?”. Dessa forma, expõe-se aqui o uso das metodologias ativas na Educação Infantil através de uma revisão integrativa da literatura, com os objetivos de trazer considerações históricas sobre as metodologias ativas, conceituar as metodologias ativas e explorar os principais impactos das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Durante séculos, os métodos tradicionais de educação tinham como foco o ensino, enfatizando o professor como uma figura de poder sobre o aluno (LOVATO, 2018). O único conhecimento válido era aquele advindo do professor, o qual deveria ser memorizado pelos alunos (LOVATO, MICHELOTTI & DA SILVA LORETO, 2018). Leão (1999) aborda alguns aspectos teóricos da escola tradicional:

O ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos (LEÃO, 1999, p. 191).

A principal característica desse processo pedagógico era o uso das aulas expositivas, nas quais o professor deveria ensinar, servindo-se para isso de aspectos comportamentais como compreender, aplicar, criar, analisar e avaliar (LOVATO, MICHELOTTI & DA SILVA LORETO, 2018). Leão (1999) comenta a aula expositiva como sendo um aspecto metodológico do ensino tradicional:

Mizukami (1986) também enfatiza o método expositivo como sendo o que caracteriza, essencialmente, a abordagem do ensino tradicional. A metodologia expositiva privilegia o papel do professor como o transmissor dos conhecimentos e o ponto fundamental desse processo será o produto da aprendizagem (a ser alcançado pelo aluno). Acredita-se que se o aluno foi capaz de reproduzir os conteúdos ensinados, ainda que de forma automática e invariável, houve aprendizagem (LEÃO, 1999, p. 193,194).

Mas, no contexto do século XVIII, marcado por importantes transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, houve uma mudança no olhar a respeito do ensino tradicional:

A partir do século XVIII, com a eclosão das revoluções liberais na Europa e a independência dos Estados Unidos, as escolas pedagógicas passaram a ver com olhos críticos as limitações dessa abordagem de ensino-aprendizagem. Dentro de um contexto histórico de reconhecimento social, o estudante passa a ser visto como um indivíduo que possui direitos (LOVATO, MICHELOTTI & DA SILVA LORETO, 2018, p. 156).

O filósofo e pedagogo John Dewey promoveu mudanças significativas naquele período, apresentando uma nova estrutura educacional, com novas técnicas pedagógicas. De acordo com Lovato, Michelotti & da Silva Loreto (2018) Dewey

criticou o ensino tradicional, a memorização de conteúdos e a cultura de submissão. Seu pensamento defendeu que a educação deveria formar estudantes com competência e criatividade, capazes de gerenciar sua própria liberdade.

A nova filosofia, conhecida como Escola Nova ou Escola Progressista, defendia um modelo educacional que valorizava as qualidades individuais e procurava humanizar e transformar socialmente o indivíduo. O movimento da Escola Nova [...] era focado no aluno, demandando metodologias ativas e criativas (LOVATO, MICHELOTTI & DA SILVA LORETO, 2018, p. 156,157).

Por meio do seu ideário da Escola Nova, John Dewey teve grande influência nessa ideia ao defender que a aprendizagem ocorre pela ação, colocando o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, a atividade e o interesse do aprendiz foram valorizados, e não os do professor (DIESEL, BALDEZ & MARTINS, 2017).

Muitos pensadores elaboraram propostas para discutir educação, e todos contribuíram efetivamente para os novos modelos (FARIAS, MARTIN & CRISTO, 2015).

Lovato, Michelotti & da Silva Loreto (2018) complementa:

No século XX, a educação é o resultado de um processo que passa por diversos pensadores, os quais discutem os modelos de ensino e destacam a necessidade de autonomia do estudante. Podemos destacar as ideias de aprendizagem pelo condicionamento de Montessori, a aprendizagem por experiência de Frenet, as teorias de aprendizagem de Piaget e Vygotsky, a aprendizagem significativa de David Ausubel, a crítica ao modelo de educação bancária de Paulo Freire e o construtivismo do francês Michael Foucault (LOVATO, MICHELOTTI & DA SILVA LORETO, 2018, p. 157).

Tais mudanças de conceitos, teorias e aplicações que dialogam com a ideia de autonomia do aluno levaram ao desenvolvimento de metodologias ativas de ensino que têm o objetivo de formar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião.

2.1.2 METODOLOGIAS ATIVAS

São chamadas de metodologias ativas de aprendizagem aquelas metodologias nas quais o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo. O aluno é estimulado a participar da aula, é assim retirado de uma posição cômoda, puramente receptora de informações, para um contexto em que poderá desenvolver novas competências, se tornando o centro do processo de ensino-aprendizagem (LOVATO, MICHELOTTI & DA SILVA LORETO, 2018).

De acordo com Farias, Martin & Cristo, (2015) o professor e o aluno são atores fundamentais no conceito de metodologias ativas:

Dentre os elementos que compõem as metodologias ativas devem-se considerar, conceitualmente, dois atores: o professor, que deixa de ter a função de proferir ou de ensinar, restando-lhe a tarefa

de facilitar o processo de aquisição do conhecimento; e o aluno, que passa a receber denominações que remetem ao contexto dinâmico, tais como estudante ou educando. Tudo isto para deixar claro o ambiente ativo, dinâmico e construtivo que pode influenciar positivamente a percepção de educadores e educandos (FARIAS, MARTIN & CRISTO, 2015, p. 145).

Diesel, Baldez & Martins (2017) aponta os princípios que constituem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, sendo: o aluno como centro do ensino e de aprendizagem; autonomia; reflexão; problematização da realidade; trabalho em equipe; inovação; professor como mediador, facilitador e ativador. Dessa forma, as metodologias ativas possibilitam ao aluno o desenvolvimento de competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Elas exigem que ele pesquise, avalie situações, pontos de vista diferentes, faça escolhas, assuma alguns riscos, aprenda pela descoberta, caminhando do simples para o complexo (MORÁN, 2015).

Para que a aprendizagem tenha sucesso, Morán (2015) cita alguns componentes fundamentais para as metodologias ativas:

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. (MORÁN, 2015, p. 18)

Nesse sentido, o professor, então, é visto como um parceiro, sendo corresponsável com os alunos, planejando o curso juntos e utilizando técnicas que favoreçam a participação. Ele atua como orientador, supervisor e facilitador do processo de aprendizagem, não apenas como a fonte única de informações e conhecimentos. O docente torna-se responsável por promover o intercâmbio coletivo entre os estudantes, promovendo o movimento do saber atual para o saber a ser alcançado. Para reforçar a discussão sobre o papel do professor nesse panorama, convém expor os ideais de Morán (2015) no qual o professor que utiliza-se do método ativo tem o papel de curador e de orientador:

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais (MORÁN, 2015, p. 24).

Lovato, Michelotti & da Silva Loreto (2018) cita alguns exemplos de

metodologias ativas, que são: Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning – PBL*); Problematização Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-Based Learning*); Aprendizagem Baseada em Times (*Team-Based Learning – TBL*); Instrução por Pares (*Peer-Instruction*); Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*); *Jigsaw*; Divisão dos Alunos em Equipes para o Sucesso (*Student-Teams-Achievement Divisions – STAD*); Torneios de Jogos em Equipes (*Teams-Games-Tournament – TGT*).

2.1.3 IMPACTOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o que foi exposto no decorrer da pesquisa, os métodos de ensino e aprendizagem impactam diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Por isso, de acordo com Morán (2015) As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. O autor complementa:

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORÁN, 2015, p. 17).

Sob esse ponto de vista, o professor precisa repensar as formas de ensinar, e aplicar metodologias que aumentem o potencial da ação educativa ao produzir melhorias no processo de aprendizagem, estimulando a construção e o redimensionamento de conceitos e significados estudados em sala de aula.

Repensar as formas de ensinar é dizer ao aluno que ele é importante para escola, e que a sua participação efetiva no próprio aprendizado fará toda diferença, desde os primeiros anos de sua trajetória estudantil. Nesse sentido, as metodologias ativas também oferecem inúmeras contribuições didáticas para a Educação Infantil (LOPES, 2024, p. 7,8).

A educação infantil é a porta de entrada para a escolarização, sendo o primeiro contato das crianças com uma educação institucionalizada, para além do nicho familiar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) afirma que a educação infantil é a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos. Nessa fase da educação é importante que o professor se preocupe em proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e físico, mas principalmente as faces socioemocionais das crianças, de forma lúdica, priorizando brincadeiras e interações. Nesse viés, Paulo Freire (2000) reconhece a importância do fortalecimento da consciência crítica dos alunos na escola, que perpassa pelos caminhos de uma postura autônoma e ética:

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças

precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo. Se as liberdades não se constituem entregues a si mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética desses limites não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela autoridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam (FREIRE, 2000, p. 25).

Atividades que privilegiem experiências sensoriais, psicomotricidade, jogos de interação, musicalização, oficinas de criatividade e orientação aliadas a uma mediação significativa do professor são alguns exemplos de metodologias ativas que podem trazer resultados com as crianças, porque esse tipo de atividade costuma deixá-las motivadas e engajadas.

Dessa forma, com base nas variadas referências, conclui-se que a formação de agentes se inicia com a aplicação de Metodologias Ativas no ensino infantil, possibilitando a formação de crianças preparadas para lidar com os dilemas sociais e dispostas a enveredar os caminhos do conhecimento.

2.2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o presente trabalho é a pesquisa bibliográfica, que permite uma análise crítica, de maneira abrangente, buscando e utilizando material já publicado sobre o tema em questão “As Metodologias Ativas e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil”. Para a elaboração do presente trabalho foram realizadas as fases de formulação do problema de pesquisa, coleta, análise e interpretação dos dados e a apresentação dos resultados.

A seleção do material teórico foi realizada por meio de buscas em bases de dados, como o Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados em periódicos científicos indexados nas bases de dados mencionadas, no idioma português, com os descritores: Metodologias Ativas; Educação Infantil; Processo de ensino-aprendizagem. Já os critérios de exclusão foram artigos em outros idiomas, e estudos que não apresentaram relevância significativa para os objetivos da presente pesquisa.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise qualitativa dos dados obtidos ao longo da pesquisa permitiu observar a crescente valorização das metodologias ativas no contexto da Educação Infantil. Através do levantamento bibliográfico e de observações em práticas pedagógicas, foi possível constatar que essas metodologias, quando implementadas de forma intencional e planejada, geram impactos positivos no engajamento e no desenvolvimento integral das crianças.

Os dados revelam que estratégias como a aprendizagem por projetos, a rotação por estações e o uso de jogos e tecnologias educativas favorecem a participação ativa das crianças nas atividades, contribuindo para a construção do conhecimento de forma significativa. Notou-se que a aplicação dessas metodologias promoveu o aumento da autonomia dos alunos, o estímulo ao pensamento crítico e à criatividade, além de um maior envolvimento nas atividades propostas.

Outro dado relevante identificado foi a mudança no papel do professor: ao atuar como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, o docente deixa de ser o único transmissor do conhecimento e passa a incentivar o protagonismo infantil. Esse aspecto foi mencionado com frequência nos estudos revisados, destacando a importância de uma postura pedagógica mais aberta, reflexiva e colaborativa.

Além disso, a análise dos registros mostrou que as metodologias ativas respeitam os diferentes tempos e ritmos de aprendizagem, promovendo a inclusão e o respeito à individualidade de cada criança. Isso foi especialmente evidente em ambientes onde a personalização das experiências de aprendizagem foi priorizada.

Por fim, os dados reforçam a ideia de que o uso das metodologias ativas não apenas rompe com o modelo tradicional, mas também contribui para uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e prazerosa. Esses resultados sustentam a importância de ampliar a formação docente para o uso consciente e eficaz dessas práticas, garantindo uma educação infantil mais dinâmica, participativa e transformadora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito apresentar as metodologias ativas como ferramentas úteis para os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração seu histórico e fundamentos. Foi possível compreender que a maneira como os professores planejam suas aulas e as estratégias de ensino utilizadas, se carregadas de intencionalidade, poderão favorecer o rompimento de uma sequência pedagógica mecânica e recorrente do docente como detentor do conhecimento, em que os alunos permanecem em posição passiva na maior parte do tempo, sendo esta, conduta característica do método tradicional.

Comprovou-se que o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode ocorrer com múltiplas formas de aplicação e benefícios altamente desejados na área da educação. Segue-se afirmando a importância dessas metodologias como potenciais ferramentas para os profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento que buscam romper com modelos de ensino tradicional e eliminar os efeitos colaterais deste. Também foi exposto de forma superficial algumas das principais propostas de metodologias ativas já desenvolvidas.

Identificou-se que o uso das metodologias ativas na Educação Infantil incentivam sua participação, reflexão e questionamentos, atribuindo valor e sentido àquilo que se está aprendendo, valorizando as diferenças individuais e os tempos de desenvolvimento de cada um, oportunizando, sempre que possível, a aplicação dos conhecimentos aprendidos. Como benefícios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, foi observado o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa.

Por fim, destaca-se que este trabalho poderá colaborar para pesquisas futuras que venham tratar do mesmo assunto aqui abordado, bem como contribuir para que os profissionais da Educação Infantil compreendam a importância de utilizar as metodologias ativas em suas aulas. Conforme Morán (2015), as metodologias ativas “são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. E complementa que “a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada”.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ Secretaria de educação básica.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 143-150, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de pesquisa**, n. 107, p. 187-206, 1999.

LOPES, Jouzi Pereira et al. As Metodologias Ativas na Educação Infantil Sob a Concepção de Vygotsky, Ausubel e Freire. **INOVAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL: Tecnologias que Transformam o Ensino e a Aprendizagem**, p. 13, 2024.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.